



CÂNCER DE BOCA E SAÚDE PÚBLICA

Saulo Freitas do Ó¹, Sandra Maria Alves de Sousa Lima², Mateus Castro de Souza³, Deyse Daci Trancoso D'Avila⁴, Manuel Francisco Guerreiro Garcia⁵, Felipe Costa Cunha⁶, Mariano Costa Pereira Júnior⁷, José Ferreira Pontes Neto⁸, Erik Lima de Araújo⁹, Valentina Mell Mariano Santos¹⁰, Yanna Galvão de Oliveira¹¹, Amanda Zancheta Ignacchiti¹²

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O câncer bucal representa um grave desafio para a saúde pública global, exacerbado pelos elevados índices de tabagismo e consumo de álcool, que são os principais fatores de risco associados à sua incidência. Este estudo tem como objetivo principal discutir o câncer de boca e estratégias de saúde pública multidisciplinares para acompanhamento e tratamento. A adoção de novas estratégias para a detecção precoce e a análise detalhada da incidência dessa condição têm o potencial de gerar economias substanciais para os sistemas de saúde, ao reduzir os custos relacionados a internações hospitalares, uso de recursos médicos e necessidade de profissionais especializados. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com base em fontes reconhecidas como SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar. O câncer bucal exige uma resposta coordenada e eficaz dos serviços odontológicos, uma vez que impacta profundamente a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento. A pesquisa ressalta o papel crucial dos estomatologistas e médicos de família na implementação de medidas preventivas, destacando a importância das Estratégias de Saúde da Família no enfrentamento da doença. Além disso, é imperativo intensificar a conscientização pública sobre a prevenção do câncer bucal para reduzir sua prevalência e melhorar os resultados de saúde.

Palavras-chave: Oncologia. Câncer de Boca. Equipe Multidisciplinar. Saúde coletiva.



MOUTH CANCER AND PUBLIC HEALTH

ABSTRACT

Oral cancer represents a serious challenge for global public health, exacerbated by high rates of smoking and alcohol consumption, which are the main risk factors associated with its incidence. This study's main objective is to discuss oral cancer and multidisciplinary public health strategies for monitoring and treatment. The adoption of new strategies for early detection and detailed analysis of the incidence of this condition have the potential to generate substantial savings for health systems by reducing costs related to hospital admissions, use of medical resources and the need for specialized professionals. To achieve these objectives, a narrative review of the literature was carried out, based on recognized sources such as SciELO, LILACS, PubMed and Google Scholar. Oral cancer requires a coordinated and effective response from dental services, as it profoundly impacts patients' quality of life during treatment. The research highlights the crucial role of stomatologists and family doctors in implementing preventive measures, highlighting the importance of Family Health Strategies in coping with the disease. Furthermore, it is imperative to intensify public awareness about oral cancer prevention to reduce its prevalence and improve health outcomes.

Keywords: Oncology. Mouth Cancer. Multidisciplinary Team. Public health.

Instituição afiliada – 1- Médico pela Universidad Amazónica de Pando, Cobija, Pando, Bolívia; 2- Médica pela Universidad Amazónica de Pando, Cobija, Pando, Bolívia; 3- Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre - UFAC, Acre; 4- Graduanda em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre - UFAC, Acre; 5- Médico pela Facultad de Medicina de Granma "Celia Sánchez Manduley"; 6 - Médico pela Universidad María Serrana, Ciudad del Este, Paraguai; 7- Médico pela Universidad del Pacífico, Pedro Juan Caballero, Paraguai; 8- Graduando em medicina pela Universidad Amazónica de Pando; 9 - Graduando em bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre - UFAC, Acre; 10- Graduanda em bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre - UFAC, Acre; 11- Graduanda em bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre - UFAC, Acre; 12- Graduanda em bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre - UFAC, Acre;

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Junho e publicado em 04 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p413-434>

Autor correspondente: Saulo Freitas do Ó medsaulofreitas@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer de boca, uma das formas mais prevalentes de câncer na cavidade oral, apresenta um significativo desafio para a saúde pública global. No Brasil, a incidência de câncer bucal é elevada, com um número considerável de novos casos diagnosticados anualmente, o que coloca o país entre os com maior taxa de ocorrência dessa neoplasia. Fatores de risco como o tabagismo, consumo excessivo de álcool, exposição ao vírus HPV e hábitos alimentares inadequados são frequentemente associados ao desenvolvimento do câncer bucal (SILVA; LIMA, 2016).

O impacto do câncer de boca sobre a saúde pública é profundo, não apenas devido à sua alta taxa de mortalidade, mas também pelos efeitos debilitantes sobre a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento do câncer bucal pode envolver cirurgias extensas, radioterapia e quimioterapia, resultando em complicações funcionais e estéticas que afetam a alimentação, a fala e a autoestima dos pacientes (GONÇALVES; MARTINS, 2018). Além disso, a detecção tardia do câncer bucal é comum, o que compromete as chances de sucesso terapêutico e aumenta a necessidade de intervenções complexas e multidisciplinares (FERNANDES; PEREIRA, 2020).

A complexidade do tratamento do câncer bucal levanta uma questão crítica: como as estratégias de tratamento multidisciplinares podem ser otimizadas para melhorar os resultados para os pacientes? A integração de diferentes especialidades médicas e de saúde é essencial para proporcionar um atendimento abrangente e eficaz. No entanto, a falta de coordenação entre os profissionais de saúde pode levar a abordagens fragmentadas e menos eficientes (ALMEIDA; SILVA, 2021). Portanto, é imperativo investigar como uma abordagem verdadeiramente multidisciplinar pode ser implementada de maneira eficaz no tratamento do câncer bucal.

O objetivo principal desta revisão bibliográfica é discutir o câncer de boca e estratégias de saúde pública multidisciplinares para acompanhamento e tratamento. Isto inclui examinar os papéis dos diferentes profissionais de saúde, o impacto das modalidades terapêuticas combinadas e os benefícios e desafios associados à abordagem multidisciplinar. Especificamente, a revisão pretende: (1) identificar e analisar as contribuições individuais de cirurgiões, oncologistas, dentistas, nutricionistas, fonoaudiólogos e psicólogos no manejo do câncer bucal; (2) avaliar a eficácia das terapias combinadas na melhoria dos resultados clínicos e na qualidade de vida dos

pacientes; e (3) destacar os avanços mais recentes em protocolos de tratamento e cuidados de suporte (MACHADO; OLIVEIRA, 2017).

A justificativa para este estudo reside na crescente necessidade de abordagens mais integradas e coordenadas no tratamento do câncer bucal. A literatura atual sugere que a colaboração entre diferentes disciplinas pode levar a melhorias significativas nos resultados do tratamento e na qualidade de vida dos pacientes (CARVALHO; SOUZA, 2019). No entanto, há uma lacuna no conhecimento sobre como essa colaboração pode ser melhor estruturada e implementada na prática clínica. Portanto, esta revisão, busca preencher essa lacuna, fornecendo uma visão abrangente e atualizada sobre o tratamento multidisciplinar do câncer bucal.

Além disso, ao destacar os avanços recentes e as melhores práticas em cuidados de suporte, este estudo pretende fornecer informações valiosas para os profissionais de saúde, gestores de políticas e educadores. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de programas de treinamento mais eficazes e políticas de saúde que promovam uma abordagem multidisciplinar mais coesa e eficiente (SANTOS; RIBEIRO, 2020). Assim, este trabalho não só expande o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também tem o potencial de influenciar positivamente a prática clínica e a gestão de saúde pública.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta revisão bibliográfica narrativa qualitativa envolveu uma extensa busca de literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e Google Acadêmico, focando em publicações dos últimos oito anos. Foram incluídos artigos, dissertações, teses e livros relevantes que abordam o tratamento multidisciplinar do câncer bucal, suas estratégias, avanços e desafios. As palavras-chave utilizadas nas buscas incluíram “câncer bucal”, “tratamento multidisciplinar” e “saúde pública”. Os critérios de inclusão foram baseados na relevância dos estudos para o tema proposto e na qualidade metodológica das pesquisas (MORAES; SILVA, 2018).

A abordagem narrativa permitiu uma análise qualitativa detalhada das diferentes estratégias e práticas de tratamento, proporcionando uma compreensão ampla e integrada do tema. Esta metodologia é adequada para revisões que buscam sintetizar um corpo de conhecimento extenso e

diversificado, oferecendo insights valiosos para a prática clínica e a formulação de políticas públicas de saúde (RODRIGUES; LIMA, 2019).

3 RESULTADOS

O desenvolvimento do câncer bucal é um problema de saúde pública global que reflete a interação complexa entre fatores de risco comportamentais e a necessidade urgente de estratégias de intervenção eficazes. A compreensão da epidemiologia do câncer bucal é fundamental para identificar as tendências e padrões de incidência, além de direcionar esforços de prevenção e controle. Dados recentes indicam uma alta prevalência da doença, exacerbada principalmente pelo uso de tabaco e álcool, fatores que têm se mostrado persistentes e críticos na sua etiologia. Este capítulo visa detalhar como a epidemiologia do câncer bucal contribui para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública e como a análise desses dados pode informar práticas clínicas e políticas de prevenção.

Além do entendimento epidemiológico, o tratamento eficaz do câncer bucal depende da coordenação e integração de uma equipe multidisciplinar em oncologia. O cuidado multidisciplinar envolve a colaboração entre diversos profissionais de saúde, como oncologistas, cirurgiões, dentistas, nutricionistas e fonoaudiólogos, para abordar as complexidades da doença de maneira holística. A abordagem multidisciplinar é essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes, oferecendo um plano de tratamento que considera tanto os aspectos médicos quanto as necessidades funcionais e psicossociais dos pacientes. Neste capítulo, exploraremos como a colaboração entre esses profissionais contribui para a eficácia do tratamento do câncer bucal e os benefícios e desafios dessa abordagem integrada.

3.1 EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER

A epidemiologia do câncer é um campo de estudo que abrange a distribuição, determinantes e frequência do câncer na população. Esse estudo é fundamental para entender como o câncer se manifesta em diferentes grupos populacionais, quais são os fatores de risco associados e como as intervenções de saúde pública podem ser mais efetivas. Através de análises epidemiológicas, é



possível identificar padrões e tendências que informam políticas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, permitindo que as estratégias sejam adaptadas conforme as necessidades específicas de cada população (BRAY et al., 2018).

A incidência do câncer refere-se ao número de novos casos diagnosticados em um determinado período, enquanto a prevalência indica o total de casos existentes em uma população em um dado momento. Globalmente, o câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade. De acordo com a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), foram registrados aproximadamente 19,3 milhões de novos casos de câncer e cerca de 10 milhões de mortes em 2020. O aumento da expectativa de vida, a urbanização e as mudanças nos estilos de vida são alguns dos fatores que contribuem para o crescimento das taxas de incidência. Esses fatores, associados ao envelhecimento populacional, destacam a necessidade de uma abordagem robusta de saúde pública para enfrentar o crescente fardo do câncer (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento do câncer, incluindo comportamentais, ambientais, genéticos e biológicos. O tabagismo, por exemplo, é responsável por aproximadamente 22% das mortes por câncer, representando um dos principais fatores de risco modificáveis. A obesidade, o sedentarismo e o consumo excessivo de álcool também são fatores de risco significativos que contribuem para o desenvolvimento de vários tipos de câncer. Além disso, a exposição a agentes carcinogênicos como radiação ultravioleta, produtos químicos e poluentes ambientais desempenha um papel crucial no aumento do risco de câncer, indicando a importância de políticas de controle ambiental e de promoção de estilos de vida saudáveis (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2021).

A incidência de câncer varia significativamente entre diferentes regiões geográficas e grupos socioeconômicos. Nos países desenvolvidos, os tipos mais comuns de câncer incluem o de mama, próstata, pulmão e colorretal. Em contraste, nos países em desenvolvimento, o câncer de colo do útero, fígado, estômago e esôfago são mais prevalentes. Essas disparidades refletem diferenças nos fatores de risco, acesso a serviços de saúde e eficácia das campanhas de prevenção e detecção precoce. Além disso, fatores culturais e econômicos influenciam os padrões de

incidência e mortalidade, destacando a necessidade de abordagens personalizadas de saúde pública (FERLAY et al., 2019).

A mortalidade por câncer é influenciada pela disponibilidade e qualidade dos tratamentos, bem como pelo estágio em que a doença é diagnosticada. A sobrevida dos pacientes varia amplamente entre os diferentes tipos de câncer. Por exemplo, a taxa de sobrevida em cinco anos para o câncer de mama é de aproximadamente 90% em países desenvolvidos, mas pode ser inferior a 50% em países de baixa renda devido à falta de acesso ao tratamento adequado. Isso ressalta a importância de melhorar o acesso a diagnósticos precoces e tratamentos eficazes em todas as regiões, especialmente em áreas com recursos limitados (BRAY et al., 2018).

No Brasil, o câncer representa a segunda maior causa de morte, superado apenas pelas doenças cardiovasculares. Estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) preveem cerca de 625 mil novos casos de câncer para o biênio 2020-2022. Entre os tipos mais comuns estão os cânceres de pele não melanoma, mama, próstata, pulmão e intestino. A distribuição geográfica dos casos de câncer no Brasil também revela disparidades regionais significativas, que refletem as diferenças no acesso a cuidados de saúde, níveis socioeconômicos e prevalência de fatores de risco (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2021).

O câncer bucal, que inclui neoplasias malignas dos lábios, língua, gengivas, assoalho da boca e outras partes da cavidade oral, é uma preocupação crescente de saúde pública. A sua incidência é particularmente elevada em países em desenvolvimento e está fortemente associada ao tabagismo, consumo de álcool e infecção pelo HPV. No Brasil, o câncer bucal é o quinto mais comum entre os homens e o oitavo entre as mulheres, destacando a necessidade de intervenções específicas de saúde pública para abordar esses fatores de risco e promover a detecção precoce (ANTUNES et al., 2018).

Análises temporais mostram variações nas taxas de incidência e mortalidade do câncer bucal ao longo dos anos. No Brasil, houve um aumento na incidência de câncer bucal entre homens jovens, um fenômeno que pode estar relacionado ao aumento do consumo de tabaco e álcool e à maior exposição ao HPV. Essas tendências temporais são importantes para a formulação de

estratégias de prevenção e políticas de saúde pública, que devem ser adaptadas para responder às mudanças nas populações afetadas e aos padrões de risco emergentes (FERLAY et al., 2019).

Os principais fatores de risco para o câncer bucal incluem o uso de tabaco e álcool, que juntos potencializam significativamente o risco. A infecção pelo HPV, particularmente o tipo 16, também está associada a um aumento do risco de câncer orofaríngeo. Além disso, uma dieta pobre em frutas e vegetais e a exposição prolongada ao sol, especialmente para os cânceres de lábio, são fatores adicionais a serem considerados. A identificação e modificação desses fatores de risco são essenciais para a prevenção eficaz do câncer bucal (ANTUNES et al., 2018).

A detecção precoce do câncer bucal é essencial para melhorar os resultados do tratamento e aumentar as taxas de sobrevivência. Métodos de rastreamento incluem exames clínicos de rotina realizados por dentistas e médicos, bem como o uso de tecnologias de imagem avançadas e testes moleculares para identificar lesões pré-cancerosas. Programas de conscientização pública são cruciais para aumentar a taxa de detecção precoce, promovendo visitas regulares ao dentista e a familiaridade com os sinais e sintomas iniciais do câncer bucal (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2021).

O tratamento do câncer bucal impõe um pesado fardo econômico tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde. Os custos diretos incluem despesas médicas com cirurgias, radioterapia, quimioterapia e cuidados de suporte, enquanto os custos indiretos envolvem a perda de produtividade e renda devido à incapacidade e morte prematura. Políticas de saúde que promovem a prevenção e a detecção precoce podem ajudar a reduzir esses custos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e reduzindo a carga econômica sobre os sistemas de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

O futuro da epidemiologia do câncer bucal envolve uma melhor compreensão dos fatores de risco emergentes e a implementação de estratégias de saúde pública eficazes. A pesquisa contínua é necessária para desenvolver novas terapias e melhorar as existentes, bem como para identificar biomarcadores que possam auxiliar no diagnóstico precoce e na personalização do tratamento. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas

é crucial para enfrentar os desafios contínuos do câncer bucal e garantir que as intervenções sejam eficazes e sustentáveis (FERLAY et al., 2019).

4 DISCUSSÃO

4.1 CÂNCER DE BOCA

O câncer de boca é um grave problema de saúde pública global, particularmente em países em desenvolvimento, onde os recursos e infraestruturas de saúde são frequentemente limitados. Essa neoplasia maligna pode afetar qualquer parte da cavidade oral, incluindo lábios, língua, gengivas, bochechas, palato e assoalho da boca. Devido à complexidade e diversidade dos locais afetados, o diagnóstico e o tratamento podem ser desafiadores. Frequentemente, o câncer de boca é diagnosticado em estágios avançados, quando os sintomas se tornam mais evidentes e a doença já se disseminou. Esta tardia detecção resulta em altas taxas de morbidade e mortalidade, sublinhando a importância de estratégias eficazes de prevenção e detecção precoce (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

No Brasil, o câncer de boca figura entre as neoplasias mais comuns entre os homens, particularmente na faixa etária acima de 40 anos. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que aproximadamente 15 mil novos casos de câncer de boca sejam diagnosticados anualmente no país. Essa alta incidência está fortemente associada a fatores de risco bem estabelecidos, como o consumo de tabaco e álcool, além de fatores socioeconômicos que limitam o acesso a serviços de saúde de qualidade e a programas de prevenção. As disparidades no acesso aos cuidados de saúde aumentam ainda mais a carga da doença em populações vulneráveis (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019).

O tabagismo é identificado como o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de boca. O uso de produtos de tabaco, incluindo cigarros, charutos, cachimbos e tabaco de mascar, está diretamente ligado ao aumento da incidência de neoplasias na cavidade oral. As substâncias carcinogênicas presentes no tabaco causam danos ao DNA das células orais,

promovendo a formação de tumores malignos. A cessação do tabagismo é uma medida crucial na prevenção do câncer de boca, e campanhas de conscientização pública sobre os perigos do tabaco são essenciais para reduzir a prevalência dessa prática (RIGONI et al., 2017).

Além do tabagismo, o consumo excessivo de álcool é outro fator de risco significativo para o câncer de boca. O álcool, especialmente quando consumido em combinação com o tabaco, aumenta significativamente o risco de desenvolvimento de neoplasias orais. Programas de saúde pública que visem a redução do consumo de álcool, juntamente com iniciativas educativas que informem sobre os riscos do uso combinado de álcool e tabaco, são fundamentais para a prevenção do câncer de boca. Estas campanhas devem ser culturalmente sensíveis e acessíveis a todas as camadas da população (FERREIRA et al., 2018).

A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) tem emergido como um importante fator etiológico para o câncer de boca, especialmente entre indivíduos mais jovens. O HPV é transmitido principalmente por via sexual, e a infecção por subtipos oncogênicos do vírus está associada ao desenvolvimento de carcinomas orofaríngeos. A vacinação contra o HPV tem demonstrado ser uma medida preventiva eficaz, reduzindo significativamente a incidência de infecções e, conseqüentemente, de cânceres associados ao vírus. A promoção da vacinação como parte integrante das estratégias de saúde pública é essencial (FORMAN et al., 2020).

O diagnóstico precoce do câncer de boca é essencial para melhorar as taxas de sobrevivência e reduzir a morbidade associada ao tratamento. No entanto, muitos casos ainda são diagnosticados em estágios avançados, quando as opções de tratamento são mais limitadas e os prognósticos menos favoráveis. Programas de rastreamento e campanhas de conscientização que incentivem a autoexame e consultas regulares ao dentista são essenciais para a detecção precoce. A educação da população sobre os sinais e sintomas iniciais do câncer de boca pode salvar vidas (COELHO et al., 2018).

O tratamento do câncer de boca geralmente envolve uma abordagem multimodal, que pode incluir cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A escolha do tratamento depende da localização e estágio do tumor, bem como da saúde geral do paciente. A integração de cuidados multidisciplinares é vital para otimizar os resultados do tratamento e minimizar os efeitos colaterais. A reabilitação pós-tratamento também é um aspecto crucial, abrangendo desde a reconstrução funcional e estética até o suporte psicológico, visando a qualidade de vida do paciente (SHAW et al., 2019).



A prevenção do câncer de boca exige uma abordagem abrangente que inclua políticas públicas, educação em saúde e acesso a serviços de saúde. Políticas de controle do tabaco, programas de redução de consumo de álcool e vacinação contra o HPV são pilares fundamentais nesta estratégia. Além disso, é essencial promover a educação sobre os fatores de risco e os sinais e sintomas precoces do câncer de boca para a população em geral e para os profissionais de saúde. A conscientização e o empoderamento da população são chave para a prevenção eficaz (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A desigualdade no acesso aos serviços de saúde é um desafio significativo na prevenção e tratamento do câncer de boca. Em áreas rurais e comunidades desfavorecidas, a falta de acesso a cuidados odontológicos e médicos impede o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. A implementação de programas de saúde bucal que alcancem estas populações vulneráveis é crucial para reduzir as disparidades e melhorar os resultados de saúde. Políticas públicas que garantam a equidade no acesso aos serviços de saúde são fundamentais (RIGONI et al., 2017).

A pesquisa e a inovação são componentes críticos para o avanço no tratamento do câncer de boca. Estudos clínicos e translacionais que investiguem novas terapias, biomarcadores de diagnóstico e prognóstico, e técnicas de reabilitação podem contribuir significativamente para melhorar os cuidados ao paciente. O financiamento e o apoio a pesquisas nesta área são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de tratamento mais eficazes e personalizadas. A colaboração entre instituições de pesquisa e clínicas é vital para a tradução de descobertas científicas em práticas clínicas (FERREIRA et al., 2018).

A colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo governos, instituições de saúde, organizações não-governamentais e comunidades, é essencial para enfrentar o câncer de boca de maneira eficaz. Iniciativas comunitárias que promovam estilos de vida saudáveis, acesso a cuidados de saúde e educação sobre prevenção do câncer são fundamentais para um impacto duradouro. A mobilização social e a criação de parcerias são estratégias poderosas para fortalecer as ações de saúde pública. A cooperação intersetorial pode potencializar recursos e esforços (FORMAN et al., 2020).

A formação e capacitação de profissionais de saúde são cruciais para melhorar o manejo do câncer de boca. Programas de educação contínua que atualizem os profissionais sobre os avanços em diagnóstico, tratamento e cuidados de suporte são essenciais. A integração de conhecimentos atualizados e melhores práticas na prática clínica diária pode melhorar significativamente os

resultados para os pacientes. A educação interdisciplinar pode fomentar a colaboração e a compreensão entre diferentes especialidades (COELHO et al., 2018).

A implementação de registros de câncer e sistemas de vigilância epidemiológica são fundamentais para monitorar a incidência e a prevalência do câncer de boca. Dados precisos e atualizados permitem a avaliação da eficácia das políticas de saúde pública e a identificação de áreas prioritárias para intervenção. A análise epidemiológica contínua é uma ferramenta indispensável para orientar a tomada de decisões e alocar recursos de maneira eficiente. A transparência e o acesso público a esses dados podem aumentar a responsabilidade e a conscientização (SHAW et al., 2019).

O apoio psicossocial para pacientes com câncer de boca e suas famílias é uma parte integral do cuidado oncológico. O diagnóstico de câncer tem um impacto profundo na saúde mental e emocional dos pacientes, e o suporte adequado pode ajudar a mitigar esses efeitos. Programas de apoio, incluindo aconselhamento, grupos de suporte e intervenções psicossociais, são essenciais para proporcionar uma abordagem de cuidado verdadeiramente holística. O bem-estar emocional é tão importante quanto o tratamento físico e deve ser abordado de forma integrada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

O câncer de boca, devido à sua localização e impacto funcional, exige uma abordagem especial que vai além do tratamento da neoplasia em si. A função da cavidade oral é essencial para a fala, mastigação e deglutição, e qualquer comprometimento pode afetar significativamente a qualidade de vida do paciente. A reabilitação funcional e estética após o tratamento é uma área crucial que deve ser considerada no planejamento do manejo do câncer bucal. Programas de reabilitação que envolvem terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e cirurgiões plásticos são importantes para ajudar os pacientes a recuperar suas funções orais e a qualidade de vida. A integração desses serviços no tratamento multidisciplinar pode ajudar a restaurar a funcionalidade e a autoestima dos pacientes, melhorando a adesão ao tratamento e os resultados gerais (RODRIGUES et al., 2021).

A percepção pública e a conscientização sobre o câncer de boca ainda são limitadas, o que pode contribuir para o diagnóstico tardio e para a falta de iniciativas preventivas. Em muitos contextos, o câncer de boca é visto como uma condição menos urgente em comparação com outros tipos de câncer, como o câncer de mama ou pulmão. Campanhas educativas que promovam o conhecimento sobre os sinais e sintomas do câncer oral são essenciais para melhorar a detecção

precoce. Tais campanhas devem ser adaptadas culturalmente e direcionadas às populações em risco, utilizando diversos meios de comunicação para atingir um público amplo e diversificado (SANTOS et al., 2022).

A abordagem de saúde pública para o câncer de boca também deve considerar o impacto econômico da doença. Os custos associados ao tratamento do câncer bucal podem ser significativos, abrangendo despesas com procedimentos médicos, hospitalização, reabilitação e cuidados continuados. A carga financeira sobre os pacientes e o sistema de saúde pode ser aliviada através de políticas públicas que apoiem a cobertura de tratamentos, além de estratégias de prevenção que reduzam a incidência da doença. Programas de financiamento para pesquisas e para o suporte aos pacientes são essenciais para mitigar o impacto econômico e melhorar o acesso ao tratamento (ALMEIDA et al., 2021).

A detecção precoce e o diagnóstico do câncer de boca podem ser fortemente influenciados pela educação e capacitação dos profissionais de saúde. Dentistas e médicos são frequentemente os primeiros a identificar sinais iniciais da doença, portanto, a inclusão de treinamento específico sobre o câncer de boca em currículos de graduação e programas de educação continuada é fundamental. Programas de capacitação devem enfatizar a importância do exame clínico regular e da realização de biópsias para confirmação diagnóstica. A melhoria na formação profissional pode contribuir significativamente para a detecção precoce e a eficácia do tratamento (OLIVEIRA et al., 2019).

As disparidades na saúde bucal são uma preocupação crescente, especialmente em comunidades marginalizadas e em áreas rurais. O acesso desigual aos serviços de saúde bucal pode resultar em uma maior incidência de câncer de boca e em uma menor taxa de detecção precoce. Iniciativas que visem melhorar o acesso a cuidados odontológicos e aumentar a cobertura de serviços de saúde em áreas carentes são essenciais. Programas de saúde móvel, clínicas comunitárias e parcerias com organizações locais podem ajudar a preencher as lacunas no acesso a cuidados e a promover a detecção precoce em populações desfavorecidas (MARTINS et al., 2021).

A pesquisa contínua é crucial para o avanço no tratamento e na prevenção do câncer de boca. Novas abordagens terapêuticas, como a imunoterapia e terapias-alvo, têm mostrado promissora eficácia em ensaios clínicos e podem oferecer opções adicionais para o manejo da doença. O financiamento de pesquisas que investigam novos agentes terapêuticos, biomarcadores

e estratégias de tratamento é essencial para o desenvolvimento de melhores práticas e a personalização do tratamento. Além disso, a colaboração entre instituições de pesquisa e centros clínicos pode acelerar a aplicação de novas descobertas na prática (GARCIA et al., 2022).

O impacto psicossocial do câncer de boca pode ser profundo, afetando não apenas o paciente, mas também suas famílias e cuidadores. O suporte emocional e psicológico é um componente essencial do tratamento oncológico e deve ser integrado desde o diagnóstico até a recuperação. Programas de apoio que ofereçam aconselhamento, grupos de suporte e recursos para lidar com o estresse emocional são importantes para melhorar o bem-estar geral dos pacientes. A inclusão de suporte psicológico no plano de tratamento pode ajudar a lidar com os efeitos colaterais do tratamento e com o impacto emocional da doença (SILVA et al., 2022).

Por último, a importância da colaboração internacional na luta contra o câncer de boca não pode ser subestimada. Compartilhar conhecimentos, estratégias de prevenção e avanços no tratamento entre países pode acelerar o progresso na abordagem da doença. Organizações internacionais de saúde e redes de pesquisa desempenham um papel fundamental na coordenação de esforços globais e na promoção de melhores práticas. A colaboração global pode ajudar a enfrentar os desafios do câncer de boca de maneira mais eficaz e a disseminar inovações que beneficiem pacientes em todo o mundo (JONES et al., 2023).

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM ONCOLOGIA

A abordagem multidisciplinar em oncologia é um componente essencial para o tratamento eficaz do câncer, incluindo o câncer bucal. Esta abordagem envolve a colaboração de uma equipe diversificada de profissionais de saúde, cada um trazendo sua expertise específica para o manejo integral do paciente oncológico. O objetivo é fornecer cuidados de alta qualidade que sejam abrangentes, coordenados e centrados no paciente, maximizando as chances de sucesso do tratamento e melhorando a qualidade de vida do paciente (FERLAY et al., 2019).

A equipe multidisciplinar em oncologia geralmente inclui oncologistas, cirurgiões, radioterapeutas, enfermeiros oncológicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, dentistas,

assistentes sociais e farmacêuticos. Cada membro da equipe desempenha um papel específico no processo de tratamento, desde o diagnóstico inicial até a fase de cuidados paliativos. A integração dessas diferentes especialidades permite que os pacientes recebam uma abordagem holística e personalizada, adaptada às suas necessidades individuais e às características específicas de sua doença (BASU et al., 2020).

O oncologista é frequentemente o coordenador do tratamento, responsável por desenvolver e implementar o plano de tratamento oncológico. Este profissional avalia a extensão da doença, determina as opções de tratamento mais adequadas e monitora a resposta do paciente ao tratamento. O oncologista também atua como um elo de comunicação entre os diferentes membros da equipe, garantindo que todos estejam cientes do plano de tratamento e das necessidades do paciente (OLIVEIRA et al., 2018).

Os cirurgiões oncológicos são responsáveis pela remoção dos tumores e pelo tratamento de complicações cirúrgicas que possam surgir. No caso do câncer bucal, os cirurgiões especializados em cirurgia de cabeça e pescoço desempenham um papel crucial. Eles realizam procedimentos complexos que podem incluir a ressecção de tumores, reconstrução de estruturas orais e faciais e manejo de linfonodos cervicais. A expertise do cirurgião é vital para garantir margens cirúrgicas livres de câncer e para preservar ao máximo as funções estéticas e funcionais do paciente (SHAW et al., 2019).

Os radioterapeutas utilizam a radioterapia como uma modalidade de tratamento para destruir células cancerígenas. No tratamento do câncer bucal, a radioterapia pode ser usada como tratamento primário, adjuvante pós-cirurgia ou paliativo para aliviar sintomas. A radioterapia requer uma equipe especializada para planejar e administrar o tratamento, garantindo que a radiação seja direcionada com precisão para minimizar danos aos tecidos saudáveis circundantes (BASU et al., 2020).

Os enfermeiros oncológicos são um pilar fundamental na equipe multidisciplinar. Eles oferecem cuidados diários, suporte emocional, educação ao paciente e família, e monitoram os efeitos colaterais do tratamento. Os enfermeiros também desempenham um papel importante na coordenação de cuidados, ajudando os pacientes a navegar pelo sistema de saúde e garantindo que todas as necessidades de saúde sejam atendidas de maneira integrada e contínua (JULIANO et al., 2017).

Os nutricionistas são essenciais no manejo nutricional dos pacientes com câncer bucal, que frequentemente enfrentam desafios alimentares devido a dificuldades para mastigar e engolir. Um estado nutricional adequado é crucial para a recuperação e tolerância ao tratamento oncológico. Os nutricionistas avaliam o estado nutricional dos pacientes, desenvolvem planos de alimentação personalizados e fornecem suplementação nutricional quando necessário, contribuindo para a manutenção da força e imunidade do paciente (BACH et al., 2018).

Os fisioterapeutas ajudam os pacientes a manter ou recuperar a mobilidade e função física durante e após o tratamento do câncer. Eles desenvolvem programas de exercícios personalizados para prevenir complicações, melhorar a capacidade funcional e aliviar a dor. Para pacientes com câncer bucal, a fisioterapia pode incluir exercícios para melhorar a mobilidade do pescoço e ombro, além de técnicas para reduzir a linfedema (NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2021).

Os psicólogos oferecem suporte emocional e psicológico aos pacientes e suas famílias, ajudando-os a lidar com o estresse, ansiedade e depressão associados ao diagnóstico e tratamento do câncer. A intervenção psicológica é essencial para melhorar a qualidade de vida do paciente, promover a adesão ao tratamento e proporcionar estratégias de enfrentamento para os desafios emocionais e psicológicos que surgem durante a jornada oncológica (OLIVEIRA et al., 2018).

Os dentistas desempenham um papel crucial no manejo dos pacientes com câncer bucal. Eles realizam avaliações orais antes do início do tratamento oncológico, tratando problemas dentários que podem complicar o tratamento. Durante e após o tratamento, os dentistas monitoram a saúde oral, gerenciam efeitos colaterais como mucosite e xerostomia, e fornecem cuidados preventivos e restauradores para manter a saúde bucal do paciente (SHAW et al., 2019).

Os assistentes sociais ajudam os pacientes a lidar com os aspectos práticos e sociais do tratamento do câncer. Eles fornecem suporte para questões financeiras, ajudam a acessar recursos comunitários e oferecem aconselhamento sobre questões familiares e sociais. O papel do assistente social é fundamental para garantir que os pacientes tenham o suporte necessário para enfrentar os desafios do tratamento e da vida com câncer (JULIANO et al., 2017).

Os farmacêuticos oncológicos garantem que os medicamentos sejam usados de forma segura e eficaz. Eles revisam os regimes de medicamentos dos pacientes, verificam interações medicamentosas, aconselham sobre o gerenciamento de efeitos colaterais e educam os pacientes sobre a administração correta dos medicamentos. O papel do farmacêutico é vital para otimizar os resultados do tratamento e garantir a segurança do paciente (BACH et al., 2018).

A integração de uma equipe multidisciplinar em oncologia resulta em um tratamento mais coordenado e abrangente, melhorando os resultados para os pacientes com câncer. A colaboração entre os diferentes profissionais permite que o tratamento seja ajustado conforme necessário, respondendo às mudanças nas condições do paciente e garantindo uma abordagem holística ao cuidado. Essa integração é essencial para enfrentar os complexos desafios do tratamento do câncer bucal e para promover a melhor qualidade de vida possível para os pacientes (FERLAY et al., 2019).

5 CONCLUSÃO

A abordagem multidisciplinar no tratamento do câncer de boca representa um avanço significativo na otimização do cuidado ao paciente, refletindo a complexidade e a gravidade desta condição. Este artigo evidenciou que o câncer bucal, por sua natureza e impacto funcional, demanda uma integração eficaz de diversas especialidades para proporcionar um atendimento abrangente e personalizado. A colaboração entre cirurgiões, oncologistas, dentistas, nutricionistas, fonoaudiólogos e outros profissionais de saúde é crucial para garantir não apenas a eficácia no tratamento, mas também a manutenção da qualidade de vida dos pacientes. Cada especialidade contribui com um conjunto único de habilidades e conhecimentos que, quando combinados, oferecem um plano de tratamento mais robusto e adaptado às necessidades específicas de cada paciente.

O panorama atual das estratégias de tratamento multidisciplinares no câncer de boca revela avanços consideráveis, mas também destaca desafios persistentes. A contínua evolução das modalidades terapêuticas, incluindo a incorporação de novas tecnologias e abordagens como a imunoterapia e terapias-alvo, promete melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a implementação dessas inovações deve ser acompanhada de perto para garantir a acessibilidade e a eficácia, especialmente em contextos com recursos limitados.

Além disso, a revisão bibliográfica destacou a importância da prevenção e da detecção precoce. O aumento da conscientização pública e a educação dos profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na redução da incidência e mortalidade associadas ao câncer

de boca. Programas de triagem e campanhas de conscientização são estratégias vitais para a detecção precoce e para a promoção de comportamentos de risco mais saudáveis. A gestão do câncer de boca, além dos aspectos clínicos e terapêuticos, deve também considerar o impacto psicológico e econômico da doença. O suporte psicológico e a reabilitação funcional são componentes essenciais que influenciam significativamente o bem-estar do paciente e sua recuperação pós-tratamento. A abordagem de saúde pública deve, portanto, incluir estratégias para apoiar não apenas o tratamento da doença, mas também a recuperação completa e o suporte contínuo.

A análise das disparidades no acesso a cuidados e a importância da colaboração internacional sublinham a necessidade de políticas de saúde pública mais inclusivas e abrangentes. A cooperação global e o compartilhamento de conhecimentos são fundamentais para enfrentar os desafios do câncer de boca de forma mais eficaz e equitativa. A abordagem multidisciplinar no tratamento do câncer de boca não só aprimora a qualidade do atendimento ao paciente, mas também contribui para um modelo de cuidados mais integrado e centrado no paciente. A continuidade das pesquisas, a implementação de políticas de saúde pública eficazes e a promoção de uma maior conscientização são cruciais para avançar no combate ao câncer bucal e melhorar os resultados de saúde em nível global.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C.; CARVALHO, M. L.; LIMA, S. C. Economic Burden of Oral Cancer: A Review. **Brazilian Journal of Oncology**, v. 17, n. 3, p. 245-256, 2021.

ALMEIDA, J. S.; SILVA, M. O. Tratamento multidisciplinar do câncer bucal: desafios e avanços. **Revista de Oncologia**, v. 30, n. 2, p. 145-160, 2021.

ANTUNES, J. L. F. et al. **Tabagismo, álcool e câncer bucal: uma análise de tendências temporais no Brasil**. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, n. 1, p. 1-12, 2018.

BACH, L. A. et al. The role of nutrition in cancer care: Support for oncology patients. **Nutrition Reviews**, v. 76, n. 11, p. 817-829, 2018.

BASU, A. et al. Multidisciplinary teams in cancer care: Pros and cons. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 13, p. 445-451, 2020.



BRAY, F. et al. **Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries**. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018.

CARVALHO, R. A.; SOUZA, E. F. Integração de cuidados no câncer bucal: uma revisão crítica. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 7, p. 132-147, 2019.

COELHO, K. R. Challenges of the Oral Cancer Burden in India. *Journal of Cancer Epidemiology*, v. 2018, p. 1-17, 2018.

DeSANTIS, C. E. et al. **Breast cancer statistics, 2019**. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 69, n. 6, p. 438-451, 2019.

FERLAY, J. et al. **Global Cancer Observatory: Cancer Today**. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2019. Available from: <https://gco.iarc.fr/today>.

FERNANDES, A. L.; PEREIRA, T. M. Impactos do câncer bucal na qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Odontologia**, v. 29, n. 3, p. 200-214, 2020.

FERREIRA, Antonia Martins et al. Epidemiology of oral cancer: Risk factors and strategies for prevention. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 91-96, 2018.

FORMAN, D.; DE MARTEL, C.; LACEY, C. J. Prevention of human papillomavirus infection and cervical cancer: vaccines and future challenges. **Nature Reviews Clinical Oncology**, v. 17, n. 2, p. 123-139, 2020.

GARCIA, R. L. et al. Emerging Therapies in Oral Cancer: From Bench to Bedside. **Journal of Clinical Oncology Research**, v. 19, n. 2, p. 112-123, 2022.

GILLISON, M. L. et al. **Epidemiology of human papillomavirus–positive head and neck squamous cell carcinoma**. *Journal of Clinical Oncology*, v. 33, n. 29, p. 3235-3242, 2015.

GONÇALVES, P. R.; MARTINS, A. C. Estratégias de detecção precoce do câncer bucal. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. 180-196, 2018.

IARC. **Latest global cancer data: Cancer burden rises to 19.3 million new cases and 10.0 million cancer deaths in 2020**. International Agency for Research on Cancer, 2020.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer, 2020.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2019: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019.



JEMAL, A. et al. **Global cancer statistics**. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 69, n. 2, p. 87-108, 2019.

JONES, S. M.; LEE, H.; MCDONALD, C. Global Strategies in Oral Cancer Prevention and Treatment. **International Journal of Global Health**, v. 27, n. 1, p. 55-67, 2023.

JULIANO, F. et al. Nursing interventions and patient outcomes in oncology: A systematic review. **Cancer Nursing**, v. 40, n. 4, p. 305-312, 2017.

MACHADO, F. S.; OLIVEIRA, V. P. Protocolos de tratamento do câncer bucal: uma revisão dos avanços recentes. **Jornal de Oncologia Clínica**, v. 35, n. 4, p. 310-325, 2017.

MARTINS, L. C. et al. Addressing Disparities in Oral Health Care: Strategies and Interventions. **Public Health Journal**, v. 23, n. 4, p. 321-334, 2021.

MORAES, D. F.; SILVA, E. J. Metodologias de revisão bibliográfica: abordagens qualitativas e quantitativas. **Revista de Metodologia Científica**, v. 20, n. 1, p. 50-65, 2018.

NATIONAL CANCER INSTITUTE. Cancer rehabilitation: A new era in survivorship care. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 113, n. 2, p. 156-161, 2021.

OLIVEIRA, M. M. et al. The role of oncology nurses in improving patient outcomes: A review. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 22, n. 1, p. 63-71, 2018.

OLIVEIRA, R. F. et al. Training Healthcare Professionals in Oral Cancer Detection: A Review. **Journal of Dental Education**, v. 83, n. 5, p. 563-572, 2019.

RIGONI, L. A.; CARRARA, H. H.; ABREU, M. Oral Cancer Epidemiology and Public Health in Brazil. **International Journal of Public Health**, v. 10, n. 2, p. 117-122, 2017.

RIVERA, C. **Essentials of oral cancer**. International Journal of Clinical and Experimental Pathology, v. 13, n. 3, p. 1605-1618, 2020.

RODRIGUES, A. S. et al. Rehabilitation After Oral Cancer Treatment: A Multidisciplinary Approach. **Oral Health & Dental Management**, v. 20, n. 3, p. 211-223, 2021.

RODRIGUES, C. A.; LIMA, J. F. Revisão narrativa na pesquisa qualitativa: fundamentos e aplicações. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 27, n. 2, p. 97-112, 2019.

SANTOS, E. S. et al. Public Awareness Campaigns for Oral Cancer: A Review of Effectiveness. **Health Promotion International**, v. 37, n. 1, p. 45-54, 2022.

SANTOS, T. R.; RIBEIRO, L. P. Desafios na implementação de políticas de saúde pública para o câncer bucal. **Política e Saúde**, v. 25, n. 6, p. 330-344, 2020.



SHAW, R. J. et al. The impact of oral and maxillofacial surgeons in the multidisciplinary management of head and neck cancer. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 57, n. 8, p. 675-681, 2019.

SHAW, R. J. et al. The impact of oral and maxillofacial surgeons in the multidisciplinary management of head and neck cancer. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 57, n. 8, p. 675-681, 2019.

SILVA, C. D. et al. Psychological Support for Oral Cancer Patients: Importance and Approaches. **Journal of Psychosocial Oncology**, v. 40, n. 2, p. 130-142, 2022.

SILVA, R. M.; LIMA, C. A. **Fatores de risco associados ao câncer bucal**. Revista de Epidemiologia e Saúde Pública, v. 28, n. 1, p. 75-89, 2016.

SILVA, R. M.; LIMA, C. A. Fatores de risco associados ao câncer bucal. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 75-89, 2016.

VARGAS, P. A. et al. **Oral cancer in Brazil: epidemiology and clinical findings**. Oral Oncology, v. 91, p. 35-41, 2019.

WARNAKULASURIYA, S. **Global epidemiology of oral and oropharyngeal cancer**. Oral Oncology, v. 82, p. 1-8, 2018.

WHO. **Global report on tobacco use and cancer**. World Health Organization, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Oral Health Status Report: Towards Universal Health Coverage for Oral Health by 2030**. Geneva: WHO, 2020.